



(RE) COMEÇO DAS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE CURRAL DE CIMA

Aldnir Farias da Silva Leão<sup>1</sup>

Josefa Edna Amâncio<sup>2</sup>

## RESUMO

Com esse estudo buscamos conhecer melhor a realidade educacional municipal 2022 para avaliar e sentir como são/estão esses educadores ao vivenciarem a pandemia do COVID-19, bem como retratar o emocional dos estudantes e desses educadores, após esse biênio de ensino remoto(2020-2021). Sobre tudo, no decorrer da discussão dialogar sobre as relevâncias desse retorno para a educação no município de Curral de Cima. Contatou-se que o (re) começo das aulas presenciais na educação pública no município supracitado, sob os olhares dos educadores, trouxe inúmeros desafios tanto para eles(educadores) quanto para os estudantes e toda a comunidade escolar que estavam diretamente ligados a essa nova realidade.

**Palavras-chave:** Retomada, ensino presencial, pandemia, desafios.

## INTRODUÇÃO

Falar em educação consiste, também, em falar em progresso, conhecimento, resiliência...Assim, foram os dois últimos anos pandêmicos- 2020 e 2021, conforme descreve Leão (2021):

[...]fomos surpreendidos com uma nova perspectiva para a Educação, para o mundo, pois com a Pandemia causada pelo coronavírus/COVID-19<sup>3</sup> a população foi submetida a viver um momento atípico, em isolamento social, ou seja, fomos “retirados” das salas de aulas, das escolas, das creches, enfim, houve a suspensão das aulas presenciais e aquisição de outras medidas devido à necessidade de ações preventivas à propagação do COVID-19. (P.1)

A população passou por inúmeras situações atípicas, entre elas, a modalidade remota para todas as instituições de ensino, em todas as modalidades ofertadas, ou seja do maternal ao

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação- Veni Creator University-VCU, [aldnirfarias@gmail.com](mailto:aldnirfarias@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em História- Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [amancioedclio@gmail.com](mailto:amancioedclio@gmail.com);

<sup>3</sup> A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. (OPAS- Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa sobre Covid -19).



ensino superior. Inicialmente, foi um processo desafiador, permeado por incertezas e cortejado por instabilidades, porém, enquanto seres em constante evolução, fomos nos reinventando e nos adaptando a esse novo momento e recorreremos a uma urgente e necessária inserção no meio digital, que até então era algo pouco familiarizado e limitado ao nosso cotidiano didático pedagógico.

Tendo em vista essa realidade, buscamos refletir acerca do retorno das atividades didático-pedagógicas presenciais, bem como os impactos dessa retomada na/para a vida social e emocional tanto dos educadores quanto dos estudantes, enfatizando os desafios enfrentados por esses públicos no ambiente escolar no atual contexto de rupturas e permanências motivadas pela pandemia, sobretudo, apresentar as relevâncias desse (re)começo no município de Curral de Cima.

A temática abordada apresenta profunda relevância na contemporaneidade, seguramente, servirá para estudos e pesquisas posteriores, não nos limitamos em aprofundar as leituras e pesquisas empíricas sobre as práticas e contribuições do ensino remoto para e em nosso Sistema de Ensino, diretamente, focando nos/as aluno/as e no/as professores/as.

Contudo, a presente pesquisa foi aplicada no município de Curral de Cima, Paraíba, Brasil. Onde é ofertada a educação básica atendendo as etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental, também é oferecido o Ensino Médio, porém, sob responsabilidade da Rede Estadual. Do ponto de vista de seus objetivos optamos pela pesquisa descritiva com uma abordagem quali-quantitativa, visto que, nosso interesse foi ressaltar a atuação dos professores nesse retorno presencial.

A priori, foi criado um questionário composto de nove questões, sendo 05 (cinco) de caráter subjetivo, onde os participantes puderam expor suas respostas de forma aberta e particular fazendo suas considerações a respeito desse (re)começo, e as pesquisadora puderam conhecer a essência desses resultados; e também, 04 (quatro) de caráter objetivo, nas quais de uma forma mais direta, os participantes assinalaram as opções que correspondiam as respostas de acordo com suas práticas e olhares. O referido questionário foi elaborado na ferramenta Digital *Google Forms*, a partir daí fizemos uma apresentação da pesquisa contemplando os objetivos da mesma e relevância para o município, bem como para pesquisas posteriores. Em seguida, foi disponibilizado o link via *whatsapp* para que os/as professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as escolares tivessem acesso ao questionário de caráter opcional e que constituiria as bases norteadoras para o desenvolvimento dessa pesquisa. Como a pesquisa

foi exposta de forma clara e opcional, participarão 31 profissionais, que atendem da Educação Infantil ao nono ano do Ensino Fundamental na rede municipal da cidade onde foi realizada a pesquisa-Currículo de Cima/PB.

Após a coleta dos dados, foi feita uma análise minuciosa de cada grupo de respostas para então, consolidarmos os resultados que serão apresentados a seguir. No desenvolvimento desse estudo apresentaremos uma abordagem sobre os desafios trazidos para esse retorno presencial, destaques sobre o emocional das crianças bem como dos professores, e por outro prisma, as relevâncias dessas aulas para a educação municipal. Além disso, para consolidarmos nossas ideias e conceitos, nos debruçamos em alguns estudos que abordam essa temática, tais como: Cani, Sandrini e Soares (2020); Leão (2021);

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nosso interesse nesse estudo é descrever os desafios encontrados no (re)começo das aulas presenciais após esse biênio(2020-2021) de ensino remoto, bem como retratar o emocional dos estudantes e dos educadores, e no decorrer da discussão dialogar, ainda, sobre as relevâncias desse retorno para a educação, na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem.

Precipualemente, analisamos os dados coletados, fazendo uma seleção das informações mais pertinentes para serem apresentadas nessa discussão. Nessas circunstâncias, convidamos os leitores a se debruçarem, doravante, nessa leitura que retrata uma realidade marcante para nosso ensino após esse biênio. E assim, observaremos a seguir a sintetização fidedigna das falas dos professores sobre a questão 1 do questionário, onde consta “Como aconteceu o retorno presencial - o primeiro contato com a turma?”:

- O primeiro momento com os estudantes foi muito importante, com sentimento de ansiedade e alegria. Mas, também, está sendo um desafio.
- Foi um desafio, pois mesmo com a segurança dos protocolos a sensação de insegurança se fez presente, já que passaríamos a ter contato com várias famílias.
- Expectativa de ambas as partes para o recomeço. Encontramos limitações na aprendizagem, porém uma enorme vontade de aprender.
- Assim como eu, os discentes estavam ansiosos pelo retorno das aulas presenciais, pelo contato face a face, pela interação com os colegas. Bem

como, lecionar presencialmente é muito melhor do que através do sistema online, pois, tínhamos muitos problemas de acessibilidade tecnológica.

- O primeiro foi bom, porém por a turma ser grande e multisseriada, senti dificuldade de manter a atenção dos alunos, os quais estavam bastante dispersos e ansiosos.
- Aconteceu de forma muito satisfatória e com uma sensação de um recomeço, mesmo sendo um grande desafio para recuperar o tempo perdido.
- Um novo começo. Sentindo a distância de alguns alunos, ainda com medo do contato. Alguns alunos, ainda dispersos, outros ansiosos querendo aula, e querendo colocar em dia tudo o que ficou para trás. Muitos alunos, grudados em seus celulares, e outros de olhos fixados na aula.<sup>4</sup>

Dessa forma, percebemos que esse primeiro contato trouxe expectativas tanto para os educadores quanto para os estudantes, visto que, enquanto estes estavam dispersos, aqueles buscavam formas de tornar suas aulas agradáveis e atrativas para este público, ansioso, porém com sede de retorno às aulas presenciais.

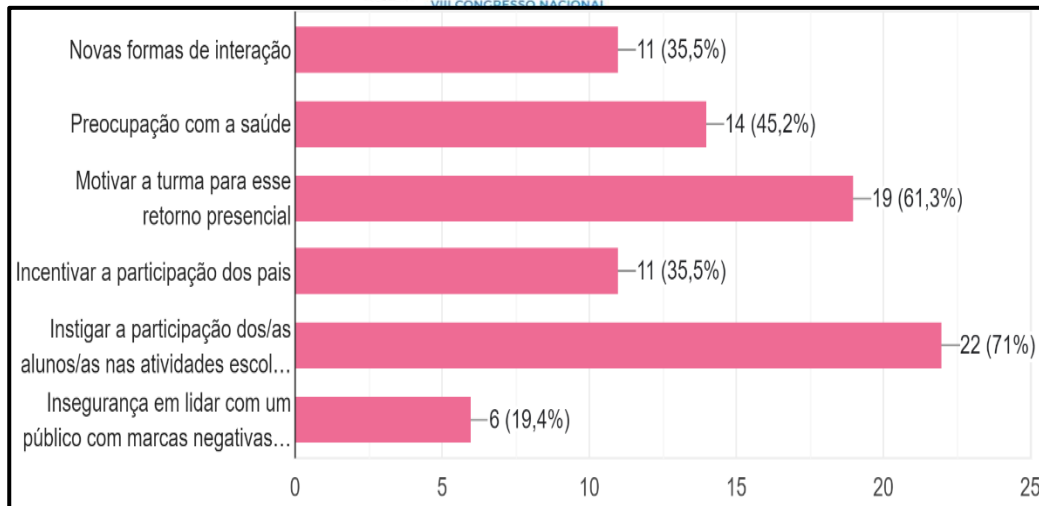
Não obstante dessa evidência, quando questionamos sobre quais os principais desafios que os educadores enfrentaram na escola no retorno às atividades didático-pedagógicas presenciais”, diagnosticamos que 71% assinalaram a alternativa- **Instigar a participação dos/as alunos/as nas atividades escolares-** ou seja, continuamos enfrentando o desafio da conquista, de atrair a participação dos estudantes, inserindo, o possível, sobre a importância da educação para suas vidas. Ainda nessa perspectiva, obtivemos que 61% dos pesquisados confirmaram outro desafio, semelhante ao anterior- **motivar a turma para esse retorno presen(cial).** Outro dado, também relevante, foi que, apenas, 19,4% dos professores pesquisados confirmaram sentir insegurança em lidar com um público com marcas negativas de um período pandêmico.

Comprovando as informações supracitadas, note a tabela abaixo.

**Tabela 1:** Quais os principais desafios que você enfrentou na escola pós-pandemia

---

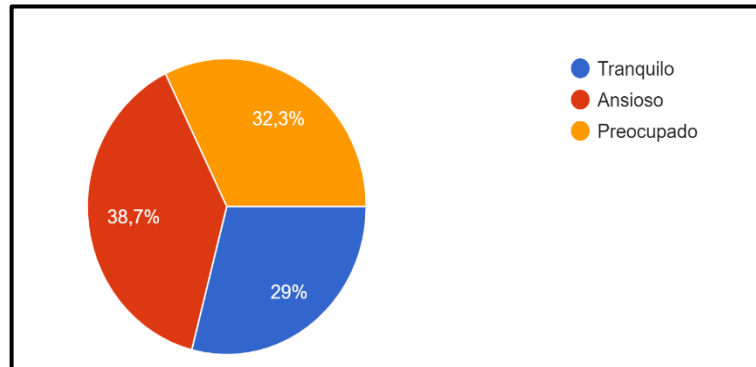
<sup>4</sup> As respostas foram transcritas exatamente como constam no questionário do google forms preenchido pelos professores.



Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Para apresentarmos como os professores estavam se sentindo -emocionalmente para esse retorno, analisemos o **Gráfico 1** que segue.

**Gráfico 1:** Como você se sentiu/está se sentindo-emocionalmente- para esse retorno presencial pós-pandemia?



Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Com a leitura desse gráfico, constatamos que 38,7% dos docentes da rede municipal de Curral de Cima admitiram que estavam ansiosos para esse retorno presencial, ou seja, todo esse contexto pandêmico impactou na população que está marcada emocionalmente, não só os estudantes, mas, as famílias, os professores, toda comunidade escolar, porque não dizer, grande parte da população. Como nos assevera Torres e Torres(2021),

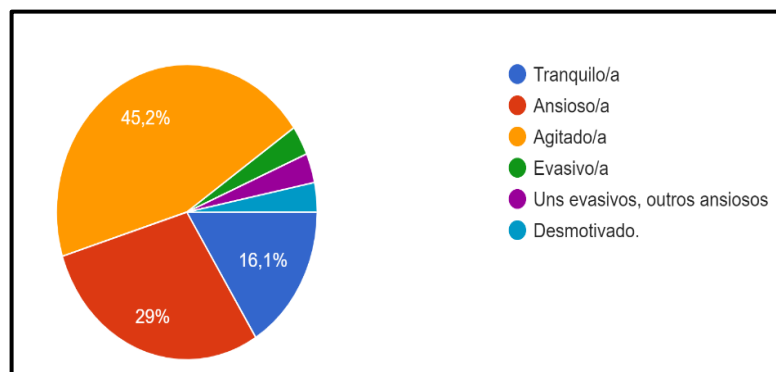
Dados oficiais divulgados pela Organização Mundial da Saúde indicavam que, o Brasil no período pré-pandemia apresentava um percentual acima da média mundial de pessoas diagnosticadas com depressão. Enquanto a média da população mundial é de 4,4%, o país, é em torno de 5,8%. Já em relação à

ansiedade, o mesmo possui maior prevalência no mundo com 9,3%, estimando cerca de 18,6 milhões de pessoas com esta complexidade. (p.178)

Esse quadro nos leva a destacar a emergência de contarmos com profissionais da área da psicologia para nos assessorar nas escolas, visto que, lidar com esse cenário não diz respeito, apenas, aos professores, mas se alargar a todos os profissionais que direta ou indiretamente estão ligados a esse público, até porque, os professores, também apresentam limitações emocionais na real conjuntura.

Por outro lado, quando investigamos sobre como o/a professor/a observa seu/sua aluno/a -emocionalmente- para esse retorno presencial pós-pandemia (gráfico 2) o destaque não foi para a ansiedade, mesmo que 29% destacou essa característica, a maioria 45,2% assinalou que os alunos/as estavam agitados, compreensível e relevante, essa informação, dado que, todos passaram por um período extenso de isolamento social onde o contato físico era, apenas com membros próximos convívio familiar.

**Gráfico 2:** Como você observa seu/sua aluno/a -emocionalmente- para esse retorno presencial pós-pandemia?



**Fonte:** Dados da pesquisa 2022.

Outra questão relevante nesse estudo foi que, consideravelmente, 83,9% do público pesquisado afirmou que precisou/precisa mudar sua forma de ensinar para criar mediações com os/as alunos/as para que o processo aconteça significativamente. Desta forma, os professores precisaram, além da preparação emocional para esse (re)começo, buscar novas ferramentas e metodologias para tornar o momento em sala de aulas significativo e atrativo para seus/suas alunos/as. Enquanto, apenas, 16,1% afirmaram que não, porém contrariaram suas negações quando disseram que estavam se adequando às atividades e que precisavam mudar os métodos quando necessário independente do processo pandêmico.

Considere algumas dessas respostas, na íntegra, retiradas do questionário elaborado no *Google forms*:

- Sim, foi preciso mudar a forma do ensino, criar novas estratégias pedagógicas para tentar atender as necessidades para a aprendizagem de cada aluno.
- Sim, para alcançarmos melhores resultados.
- Sim, ser mais passivo, mais compreensivo, e mais dinâmico
- Não, porém precisamos mudar os métodos quando necessário independente do processo pandêmico.<sup>5</sup>

Isto posto, mesmo que 100% dos professores pesquisados consideram a tecnologia como uma aliada contínua no processo de ensino e aprendizagem-conforme constatamos na questão 6 (seis) do questionário- a maioria entende que precisa continuar se reinventando, acompanhando Rubem Alves, quando diz “Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.” Ou seja, buscando cada e todos os dias novas formas para cumprir sua missão de educador.

Sobre o uso das ferramentas digitais, Cani ; Sandrini ;Soares ;Scalzer, (2020) asseveram que,

No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou-se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem, de modo radical, a esses recursos. (P.24).

Assim sendo, se o professor se adaptou para o uso constante dessa ferramenta, aperfeiçoando-se no meio tecnológico para atender as necessidades do ensino remoto, continuará, sim, fazendo as adaptações e mudanças necessárias para que o processo aconteça significativamente, mesmo diante de tantos desafios e marcas. “A resiliência, capacidade de dar sentido e de transformar positivamente suas experiências de vida ainda que negativas, é singular e deve ser buscada.” (Cyrulnik, 2004).

Um outro ponto não menos relevante dessa pesquisa diz respeito ao contexto social, econômico e político do período pandêmico, onde investigamos como o professor poderia

---

<sup>5</sup> As respostas foram transcritas exatamente como constam no questionário do google forms preenchido pelos professores.

contribuir significativamente na vida social e escolar de seus estudantes. Daí, as constatações foram um tanto esclarecedoras e instigantes, evidenciamos com algumas respostas retiradas do questionário, mantendo-as fidedignas às respostas dos professores, a saber:

- Precisamos permanecer firmes na esperança por dias melhores. Nossos alunos e alunas carecem de muito carinho e afeto. A pandemia tem causado muita dificuldade de lidar com o outro. Com isso, as questões socioemocionais estão sendo cada vez mais necessárias na sala de aula.
- Sendo mais presente na vida deles.
- Acredito que promovendo a conscientização dos alunos com debates motivacionais, oferecer aulas que estimule nos alunos uma maior compreensão de que todo esse contexto influenciou negativamente a vida de todos, porém esse contexto pode ser mudado a partir da participação de todos os envolvidos no processo educativo e que eles como alunos são a peça principal para esse (re)começo.
- Dialogar com os alunos sobre a importância do convívio familiar, social e escolar.
- Dando meu melhor no processo de ensino/aprendizagem, porque o professor é agente de transformação social e no espaço escolar consistem em ser o principal responsável para que os alunos possam avançar no conhecimento.
- Aprender mais sobre inteligência emocional, para assim saber lidar com diversas situações do aluno no cotidiano escolar e assim contribuir de maneira mais eficaz na vida do educando.
- O aluno espera encontrar na escola um ambiente que o ajude esclarecer questões relacionadas a sociedade, a economia e a política. Por isso temos o dever de conversar em sala, se necessário individualmente, realizar palestras entre outras ações que possam contribuir na vida dos discentes.
- Buscando o apoio da família, bem como, debater as atuais situações social, política e econômica, na qual todos nós passamos. Continuar incentivando os alunos e motivando-os para se envolverem em meio a este retorno de vida social.
- Através da conscientização, mostrando a importância da educação, da contribuição da ciência para a humanidade. Sem educação não conseguimos evoluir. É preciso repensar nossa forma de viver e





também nossas escolhas, pois nossas decisões políticas, são as grandes responsáveis por todo o processo de continuidade da nossa vida e da vida do outro para vivermos em uma sociedade mais justa e igualitária.

- Oferecendo a minha prática conscientizadora na busca de formar pessoas mais críticas, atuantes, justas e humanas.
- Incentivando os alunos na busca pelo conhecimento, mostrando a eles que só através dos estudos e que eles podem garantir um futuro próspero.<sup>6</sup>

Indubitavelmente, os professores que participaram dessa pesquisa estão enxarcados de vontade de saciar a necessidade de conhecimento desses estudantes, além disso, preocupados não só com o processo de ensino e aprendizagem, mas com o bem estar emocional e social dessas crianças e desses jovens, que, por consequência de uma pandemia, adquiriram limitações e bloqueios que estão dificultando o convívio social, a execução de suas atividades escolares, bem como, suas práticas cotidianas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À fase do exposto, incontestavelmente, o (re) começo das aulas presenciais na educação pública da rede municipal de Curral de Cima sob os olhares dos educadores trouxe inúmeros desafios tanto para eles(educadores) quanto para os estudantes e toda a comunidade escolar que estavam diretamente ligados a essa nova realidade, contudo, esses desafios estão sendo superados pela força de vontade de cada um e de todos que fazem a educação acontecer.

É irrefutável que os reflexos que a pandemia do Covid-19 ficarão, consideravelmente, por um bom tempo entre nós, tanto numa perspectiva educacional quanto emocional e social. Todavia, ficarão, também, todo o conhecimento adquirido e aperfeiçoado perante os desafios enfrentados até então impactados pela pandemia.

---

<sup>6</sup> As respostas foram transcritas exatamente como constam no questionário do google forms preenchido pelos professores.

## REFERÊNCIAS

CANI, J. B., SANDRINI, E. G. C., SOARES, G. M., & SCALZER, K. (2020). EDUCAÇÃO E COVID-19: A ARTE DE REINVENTAR A ESCOLA MEDIANDO A APRENDIZAGEM “prioritariamente” PELAS TDIC. *Revista Ifes Ciência*, 6(1), 23-39. <https://doi.org/10.36524/ric.v6i1.713>

Covid-19 e saúde da criança e do adolescente Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/ Fiocruz Ago., 2020 Disponível em:  
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/COVID19-SAUDE-CRIANCA-ADOLESCENTE.pdf>

CYRULNIK, B. A lagarta. In: \_\_\_\_\_. Os patinhos feios. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DUARTE, A. E. B., MUNHOZ, D. J., & MARQUES, V. R. S. [Orgs.] Pandemia: caminhos para aprendizagem. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 224p.

LEÃO, A. F. S. Paradoxos do tempo presente: as práticas e contribuições do ensino remoto nas escolas públicas do município de Curral de Cima-PB. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII, 2021, Maceió. Anais.